

MAÇONARIA, RELIGIÃO E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE FREEMASONRY, RELIGION AND THE IMPACTS ON SOCIETY

Iomar Araújo Rodrigues¹
Lourival da Cunha Souza²

RESUMO: Esta pesquisa realizada com base no método indutivo e a técnica de pesquisa qualitativa bibliográfica, teve como objetivo demonstrar que a maçonaria e as religiões tiveram e continuam tendo um significativo impacto na sociedade. Foi apresentado um breve histórico tanto da maçonaria quanto das religiões e demonstramos que estas valorosas instituições têm contribuído para a humanidade com suas doutrinas e práticas. As religiões cultuando um único Deus, Deuses ou não cultuando nenhum, fazem com que a fé dos seus adeptos lhes dê um senso de propósito e significação; desenvolvem atividades filantrópicas e caridade; contribuem de um modo geral para a prática das virtudes e o amor ao próximo e, ainda, deixaram para a humanidade um legado quanto às obras de construção, literatura com inspiração religiosa, as bases para as primeiras universidades e a edificação do princípio da dignidade humana. A maçonaria por seu turno, de igual modo, promove a formação moral, intelectual e espiritual de seus membros, realizam ações humanitárias e seus obreiros com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade têm participado de forma efetiva de movimentos libertadores de seus povos.

Palavras-chave: Maçonaria. Religião. Impactos.

ABSTRACT: This research, based on the inductive method and the qualitative bibliographic research technique, aimed to demonstrate that Freemasonry and religions had and continue to have a significant impact on society. A brief history of both Freemasonry and religions was presented and we demonstrate that these valued institutions have contributed to humanity with their doctrines and practices. Religions worshipping a single God, Gods or not worshipping any, make the faith of their adherents give them a sense of purpose and meaning; develop philanthropic activities and charity; they contribute in a general way to the practice of virtues and the love for the neighbor and, still, they left for humanity a legacy regarding the construction works, literature with religious inspiration, the bases for the first universities and the building of the principle of human dignity. Freemasonry for its part, likewise, promotes the moral, intellectual and spiritual formation of its members, carrying out humanitarian actions and its workers with their ideals of freedom, equality and fraternity have effectively participated in the liberating movements of their peoples.

Keywords: Freemasonry. Religion. Impacts.

¹ Membro da Loja Renascença nº. 40, jurisdicionadas a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. *E-mail:* iomar.adv@gmail.com.

² Membro das Lojas Divina Luz nº. 39 e Fidelitas nº. 59, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. *E-mail:* lourival.cunha@uol.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa versará sobre as religiões e a maçonaria e as atividades que implementam em obediência e atendimento às suas doutrinas. Este trabalho no tocante às religiões abrangerá um limitado número delas, mas contemplará as religiões monoteístas, não monoteístas, as que não cultuam nenhum Deus, bem como, destacará a importância duradoura delas, a diversidade religiosa e as grandes questões que elas discutem. Quanto a maçonaria será abordada um curto histórico da sua organização, de suas escolas ou correntes principais de pensamento maçônico, assim como algumas de suas destacadas atuações sociais. Ante estas atuações das religiões e da maçonaria será investigado se suas ações causam ou não impactos na humanidade. O objetivo deste trabalho será, então, pesquisar o que fazem estas organizações, o que discutem, quais atividades vem desenvolvendo ao longo da história e verificar se suas ações causam impactos positivos ou negativos na sociedade.

2. A MAÇONARIA

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em dois eixos, compreendendo uma pequena história da maçonaria e um breve relato sobre as religiões que impactaram a história humana. Com esse propósito serão visitados escritores consagrados, para conhecer os fatos que embasaram seus pensamentos sobre temas tão relevantes para o público maçônico.

2.1. Breve história da maçonaria

Apresentaremos neste ponto, uma breve história da maçonaria, alicerçada nos conhecimentos de Ragon (2006, p. 33), para quem a Ordem Maçônica data unicamente de 1717. Naquela época, a associação dos construtores não era senão um ou vários corpos de profissionais e, antes, não fora jamais uma Ordem.

Quanto à palavra maçônica, este qualificativo não foi criado para ela, apenas a irreflexão e a ignorância lhes podiam dotar esse título, pois, repetimos, uma obra de maçonaria não é necessariamente uma obra maçônica.

Naquele ano, em Londres, a associação não contava com mais do que quatro sociedades, ditas Lojas, possuindo os registros e os antigos títulos da confraternidade, operando sob a obediência do Rito de York.

Elas se juntaram em fevereiro, adotaram os três rituais redigidos por Ashmole, sacudiram o jugo de York, declararam-se independentes e criaram o governo da confraternidade, sob o

título de Grande Loja de Londres. É desse único ponto central que a Franco-Maçonaria, isto é, a renovação ostensiva da filosofia secreta dos antigos mistérios, partiu, em todas as direções, para estabelecer-se no mundo inteiro (UNITED GRAND LODGE OF ENGLAND, 2019).

O primeiro Grão-Mestre eleito foi Anthony Sayer, nobre escudeiro. Os outros pretendidos Grão-Mestres não eram senão patronos, como professou-se em Londres, antes de ter sido conhecida em York – que fez, a esse respeito, representações e protestos assaz inúteis e o foi mesmo, porque a composição dos membros e os objetivos das duas instituições (York e Londres) diferiam muito para que fosse de outro modo. A Maçonaria Filosófica, ou a ciência da civilização, cedo ou tarde, haveria de levar vantagem sobre a maçonaria de ferramentas ou a arte de edificar. Tal criação, que foi o sinal de uma luta prolongada entre os franco-maçons e os maçons operativos, afastados entre os dois chefes, o da Ordem de Londres e o da de York, levou o novo corpo a traçar os limites das respectivas jurisdições (RAGON, 2006, p. 34).

Para fazer constar sua supremacia a confraria de York atribuiu-se a qualificação de Grande Loja de Toda a Inglaterra. Vão esforço. Sua influência diminuiu, enquanto o corpo rival realizava rápidos progressos. Então, ela julgou prudente ganhar tempo e aparentes relações amistosas se estabeleceram entre os dois corpos.

Uma prova de que a Grande Loja de Londres não considerava, de maneira alguma, seu retorno à filosofia antiga, alicerçada sobre a corporação obreira de York, é que ela datou suas primeiras atas em 5.717 (ou ano de 1.717).

A contar de 1.725, a Franco Maçonaria se expandiu nos diferentes Estados da Europa. Ela começou na França, a partir de 1.721, pela instituição, no dia 13 de outubro, da Loja Amizade e Fraternidade, em Dunquerque, em Paris, em 1.725; em Bordeaux, em 1.732 (a Loja Inglesa, de número 204) e em Valenciennes, em 12 de janeiro de 1.733, com o nome de Perfeita União.

Também penetrou na Irlanda, em 1.729; na Holanda em 1.730; sendo que, no mesmo ano, uma Loja se estabeleceu em Savannah, Estado da Georgia (América); depois em Boston, em 1.733. Ela apareceu na Alemanha em 1736; a Grande Loja de Hamburgo foi instituída no dia 9 de dezembro de 1737; assim, em seguida, nos outros Estados da Europa e dos Países extra-europeus, sempre sob a ativa e inteligente direção da Grande Loja da Inglaterra (RAGON, 2006, p. 35).

Esses registros históricos foram assentados, possivelmente, tendo como fundamento a corrente de pensamento da “Escola Autêntica”, cujas antigas tradições da Ordem foram minuciosamente examinadas à luz de registros autênticos ao alcance do historiador.

No entender de Leadbeater (2000), as origens da Maçonaria se perdem nas névoas da Antiguidade. Os escritores maçônicos do século dezoito lhe especularam a história sem senso crítico, baseando seus conceitos numa crença literal na história e cronologia do Antigo Testamento, e nas curiosas lendas do Artesanato, transmitidas das épocas operativas nas Antigas Ordenanças.

Assim é que Anderson (1738), em seu primeiro *Book of Constitutions*, chegou a avançar que Adão, nosso primeiro pai, criado à imagem de Deus, o Grande Arquiteto do Universo, deveria ter possuído as ciências liberais, particularmente a Geometria, escrita em seu coração, ao passo que outros, menos fantasistas, atribuem sua origem a Abraão, Moisés ou Salomão.

Em consequência disto e de outras linhas da investigação, existem quatro escolas ou correntes principais do pensamento maçônico, definidas e organizadas não como escolas, mas agrupadas segundo sua relação com quatro departamentos importantes de conhecimento, primariamente existentes fora do campo maçônico, denominados Escola Autêntica, Escola Antropológica, Escola Mística e Escola Oculta.

2.2. A Escola Autêntica

A Escola Autêntica surgiu na segunda metade do século dezanove, em resposta ao desenvolvimento do conhecimento crítico em outros campos. As antigas tradições da Ordem foram minuciosamente examinadas à luz de registros autênticos ao alcance do historiador.

Empreendeu-se enorme soma de pesquisas em atas de Lojas, documentos de todas as espécies versando sobre o passado e presente da Maçonaria, arquivos de municipalidades e vilarejos, sentenças legais e judiciais, enfim, foram consultadas e classificadas todos os registros acessíveis.

2.3. A Escola Antropológica

Ainda em desenvolvimento, está aplicando as descobertas antropológicas num estudo da história maçônica e com notáveis resultados. Os antropologistas reuniram uma vasta soma de informações sobre costumes religiosos e iniciáticos de muitos povos, antigos e modernos, e os estudantes maçônicos têm encontrado

neste campo muitos de nossos sinais e símbolos, tanto dos graus especulativos como dos operativos, em pinturas, murais, esculturas, gravuras e edifícios das principais raças do mundo.

A Escola Antropológica, portanto, confere um grau de muito maior antiguidade à Maçonaria do que os Autênticos se aventuraram a atribuir-lhe, bem como fazem analogias com os antigos Mistérios de muitas nações, que evidentemente possuíram nossos símbolos e sinais, e com toda a probabilidade, cerimônias análogas às empregadas nas atuais Lojas Maçônicas.

2.4. A Escola Mística

A Escola Mística do pensamento maçônico, perquire os mistérios da Ordem de um ponto de vista completamente outro, vendo neles um plano para o despertar espiritual e o desenvolvimento interior do homem.

Os pensadores desta escola, analisando suas próprias experiências espirituais, declaram que os graus da Ordem são símbolos de certos estados de consciência, que tem de ser despertados no iniciado individual se ele aspira a conquistar os tesouros do espírito. Eles dão testemunho de outra natureza muito mais elevada acerca da validade de nossos ritos maçônicos, testemunho que pertence antes à religião do que à ciência.

O objetivo do misticismo é a união consciente com Deus, e para o maçom desta escola, a Oficina visa retratar a senda para esse objetivo, oferecer um roteiro, que oriente a marcha do buscador de Deus. Tais estudantes estão mais interessados na interpretação do que na pesquisa histórica.

2.5. A Escola Oculta

A Escola Oculta é representada por um crescente corpo de estudantes da Ordem Co – Maçônica, que está gradativamente atraindo também adeptos da Maçonaria masculina.

Já que um de seus principais e distintivos postulados é a eficácia sacramental do cerimonial maçônico, quando devida e regularmente executado, talvez possamos denominá-la, sem impropriedade, escola sacramental ou oculta. Tem sido muito mal compreendido o termo ocultismo.

Pode ser definido como o estudo e conhecimento do lado oculto da natureza, por meio dos poderes existentes em todos os homens, mas ainda adormecidos na maioria da humanidade. Esses poderes podem ser acordados e treinados no estudante oculto por longa e cuidadosa disciplina e meditação.

O objetivo do ocultista, tanto quanto o místico, é a união consciente com Deus, mas diferem os métodos de progredir. O escopo do ocultista é alcançar essa união por meio do conhecimento e da vontade, treinar toda a natureza física, emocional e mental, até que se torne uma perfeita expressão do divino espírito interno, e possa ser empregada como um instrumento eficiente no grande plano que Deus criou para a evolução da espécie humana, o qual está representado na Maçonaria pela construção do santo templo. O místico, por outro lado, aspira mais a união estática com o nível da consciência divina que seu estágio evolutivo lhe permite alcançar.

Estas Escolas de Pensamentos tiveram como escopo definir métodos de pesquisa, que divergem quanto à forma, porém buscam alcançar o mesmo fim, quanto ao objetivo de entender a relação do ser humano com a divindade alcançando sua plenitude espiritual ainda neste plano da matéria.

3. RELIGIÃO

Em sua obra *Religiões*, Wilkinson (2011, p. 10) diz que:

A religião desempenha um importante papel nas vidas de milhões de pessoas no mundo. A fé em Deus ou em deuses lhes dá um senso de propósito e significação. Crenças, doutrinas e textos sagrados lhes dão orientação moral. Líderes religiosos oferecem instrução e podem se tornar modelos.

As religiões dão um sentido de finalidade moral e um foco para a expressão espiritual, mas os sistemas de crenças do mundo têm também muitos resultados “incidentais”. A religião inspirou algumas das mais esplêndidas pinturas, esculturas e músicas do planeta, e também notáveis igrejas, mesquitas e templos.

Muitas vezes a religião ocupa o centro do palco mundial na política, na diplomacia e até na guerra. Apesar da natureza mutável de nosso tempo, a religião permanece no cerne de nossas vidas.

De acordo com Wilkinson (2011), as crenças do mundo variam desde as antigas religiões primais até movimentos religiosos recentes; daquelas, como o islã, que creem num único Deus até as que, como o hinduísmo, cultuam muitas divindades.

3.1. Guia das Crenças

Wilkinson (2011) estuda as religiões com mais adeptos e que exerceram maior influência ao longo da história. Às religiões primais segue-se o grupo das crenças monoteístas (judaísmo, islã, cristianismo e zoroastrismo) que floresceram no Oriente Médio e só depois se

espalharam por todo o globo.

Em seguida, as quatro principais religiões indianas (hinduísmo, budismo, jainismo e siquismo) e um trio de sistemas de credos orientais (confucionismo, taoísmo e xintoísmo). Segue-se uma seleção dos numerosos movimentos religiosos surgidos nos últimos 100 anos, aproximadamente, e que continuam a demonstrar o assombroso potencial da humanidade para explorar o significado da vida e da crença.

3.2. O que é a Religião

Oriundas de quase todos os cantos do globo, as religiões são tão diversas quanto as culturas nele existentes. Isso torna difícil definir religião, em especial porque ela envolve conceitos intangíveis: Deus, a finalidade da vida, vida após a morte etc.

Quase todas as culturas conhecidas têm algum tipo de religião. De fato, o culto de Deus ou de deuses é tão comum que alguns arqueólogos, ao descobrirem uma estrutura ou objeto antigo que não compreendem, em geral lhe atribuem uma finalidade ritual ou religiosa.

Muitas das maiores construções do mundo, das catedrais medievais aos templos maias, são religiosas. Extensa parte da literatura – da Divina comédia de Dante às obras do famoso poeta sufista Rumi, sem mencionar as escrituras sagradas das grandes religiões do planeta – tem inspiração religiosa.

3.3. Importância Duradoura

Por lidar com as grandes questões da vida – bem e mal, causas primeiras e propósitos finais –, a religião é importante para as pessoas. Os crentes apegam-se à sua fé e alguns se dispõem até a morrer por ela. Em culturas em que o Estado tentou exterminar ou desestimular a religião, como nos regimes comunistas que floresceram no séc. XX, houve quem continuasse a participar do culto mesmo sob o risco de contrariar um Estado cruel.

Ainda hoje, quando para muitos a ciência oferece um conjunto de respostas mais exato e promissor para os problemas da vida, as pessoas persistem em sua fé. Muitas das principais religiões, entre as quais o cristianismo no mundo em desenvolvimento e o islã no mundo todo, estão se expandindo e ganhando adeptos. Na vida atual, a religião continua a ter o papel destacado que sempre teve.

3.4. Diversidade Religiosa

Por séculos as pessoas observaram o fenômeno da fé e tentaram responder à pergunta “O que é religião?”, chegando a uma diversidade

de respostas. Para Matthew Arnold, escritor inglês do séc. XIX, ela é “moralidade tocada pela emoção” (ARNOLD, 1873, p. 544).

Quase na mesma época, o teólogo alemão Friedrich Schleiermacher chamou-a de “um sentimento de absoluta dependência”, enquanto o cardeal inglês John Henry Newman encontrou sua essência em “autoridade e obediência”.

O antropólogo inglês Frazer (1982), mais famoso pela obra *O ramo de ouro*, sobre religião comparada, falou dela como um modo de apaziguar as forças que “controlam o curso da natureza ou da vida humana”.

Marx (2015), o teórico social e político do séc. XIX, via a religião com desconfiança e, citando o escritor inglês Charles Kingsley, chamou-a de “o ópio do povo”, mas viu também algo de positivo nela ao descrevê-la como “o coração do mundo sem coração”.

Em muitas culturas, a essência da religião é a relação entre os homens e um ou mais deuses. Mas nem todos os sistemas de crenças que chamamos de religião têm deuses. Muitos budistas não cultuam uma divindade, e o jainismo (importante e influente religião indiana) não tem um Deus. Outro fio que une várias religiões é a moralidade: ensinar as pessoas a serem boas. Mas algumas religiões, como a dos gregos antigos, centram-se em divindades amorais, e outras crenças, como muitas religiões primais, acham mais importante venerar devidamente os deuses do que levar uma vida honrada. A maioria delas tem figuras de autoridade ou chefes rituais que orientam e instruem. Mas certos grupos, entre os quais alguns protestantes cristãos como os quacres, rejeitam a ideia do sacerdócio e sustentam que todos os crentes podem ter acesso ao divino.

A um exame atento, porém, as religiões mundiais são por vezes menos díspares do que aparentam. Parece haver uma nítida divisão entre os credos monoteístas (em especial o cristianismo, o islã e o judaísmo) e aqueles, como o hinduísmo, que reconhecem muitos deuses. Mas os hindus veem sua multidão de deuses como aspectos de uma realidade suprema, e mesmo os chineses têm uma divindade suprema, o Imperador de Jade ou Soberano do Céu. Ainda assim, é difícil generalizar sobre sistemas de crenças. Para entender por quê, basta comparar o xintoísmo, com seus inúmeros espíritos ou kami, e o judaísmo, com seu Deus único; ou o islã, com sua proibição de imagens de Deus, e o hinduísmo, com seu culto de imagens de divindades.

3.5 Os Temas Comuns

Hoje, em vez de buscarmos uma frase que

procure resumir todas as religiões, os estudiosos tentam uma abordagem mais abrangente. Veem as religiões como sistemas de crenças que exibem sete ou oito características essenciais que se combinam em cada fé.

As sete apresentadas baseiam-se nas características-chave arroladas pelo filósofo e teólogo britânico Ninian Smart em livros como *The Religious Experience of Mankind*. A primeira delas é a doutrina, um corpo de princípios e ensinamentos básicos. A segunda, a mitologia, inclui histórias sobre os deuses e a história da religião. A seguir, vem o conceito de experiência religiosa, o modo como o ser humano pode encontrar o divino, muitas vezes em estados exacerbados de consciência. A quarta é a instituição religiosa, que pode ser uma vasta organização global como a Igreja Católica ou uma instituição pequena, mas organizada como um mosteiro budista (SMART, 1969).

A quinta, o conteúdo ético da religião: o conjunto de instruções práticas que dizem aos adeptos como viver suas vidas, e que abrange tanto a dimensão emocional da religião enfatizada por Arnold (1873) como uma orientação mais ampla sobre o modo correto de fazer as coisas. A sexta delas é o ritual, a gama de cerimônias desde o sacrifício solene até a alegre celebração de festas religiosas. Por fim, os objetos e lugares sagrados: coisas inanimadas, construções ou cenários naturais dotados de algum significado espiritual. Juntas, estas sete características designam o que é comum às várias religiões do mundo.

3.6. Grandes Questões

Através de seus vários elementos comuns, a religião trata de algumas das maiores questões da humanidade. Grandes no sentido cósmico, abrangendo a criação do mundo, o sentido da vida, o significado do sofrimento e da dor e o reino do sobrenatural.

Grandes também por afetarem todas as pessoas, no que se refere a comportamento e ética. As crenças das religiões primais dizem respeito à vida diária e à sobrevivência: o culto dos deuses propicia o crescimento das plantações ou o sucesso na caça. Sistemas de crenças muito desenvolvidas, com suas escritas e argumentos teológicos complexos, podem parecer distantes dessas crenças primais, mas não são.

Toda crença mira o absoluto na esperança de tornar melhor a vida na Terra.

3.7. Comunidades Religiosas

Todas as crenças são também, de algum modo, tanto individuais quanto coletivas. O

crente pode orar ou cultuar em casa, ou meditar sozinho. Para o budista, essa meditação solitária pode ser a mais importante das atividades religiosas, e para alguns cristãos é a prece individual que mais os aproxima de Deus. Mas é comum também uma aproximação (no culto coletivo, na instrução religiosa ou no trabalho pela comunidade) que permite às pessoas compartilharem sua fé. A maioria das religiões oferece aos adeptos oportunidades regulares para se reunir e muitas enfatizam a noção de comunidade religiosa.

Termos como “igreja” ou “sinagoga” designam tanto os grupos de devotos quanto os prédios onde se prestam cultos. Pessoas religiosas agindo em grupo têm sido muitas vezes uma força poderosa para o bem no planeta, ajudando doentes e necessitados, participando da educação e prestando serviços comunitários que, mesmo hoje, são negligenciados pelo governo em muitos lugares.

4. MAÇONARIA E RELIGIÃO

Nesse sentido, Guerra (2006, p. 32) diz:

(...) pode acreditar: se você, prezado leitor, é um homem de bem, acredita em Deus, deseja fazer o bem e praticar a Fraternidade, na Maçonaria você terá campo para crescer. Se você procurar conhecê-la, estudá-la, tenho certeza, terminará por amá-la. Pode até não decidir se tornar um Maçom, mas ficará com a certeza de que tudo que se diz de ruim da Maçonaria é uma deslavada mentira.

A Maçonaria é uma grande ajuda para todas as religiões, pois procura aperfeiçoar seus membros. Assim, quem é evangélico, na Maçonaria torna-se um evangélico melhor, o católico melhora e o mesmo acontece com o espírita. Notem, a Maçonaria é profundamente religiosa, não apenas porque começa sua reunião por uma leitura bíblica, mas especialmente pela prática da Fraternidade, do 2º Mandamento, que Jesus disse ser semelhante ao 1º (Mt. 22, 38-40) (GUERRA, 2006, p. 75).

Kloppenburger (2000) diz que continua inalterado o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.

Como efeito, Terra (1996, p. 11) relata que:

(...) a maçonaria crê na bondade natural do homem, no progresso humano indefinido. Pretende ser o guia da humanidade a caminho para uma harmonia universal. No século XVIII, os chefes aparentes da maçonaria eram grandes senhores próximos do trono. Membros do clero (...) eram numerosos. Havia até mesmo bispos maçons. Ainda não se estudou o que aconteceu com os frades maçons durante o período revolucionário.

Nesse sentido, Nogueira Filho (1984, p. 28) destaca que “toda religião defende a verdade e deseja o melhor para seus obreiros, como o Reino de Deus, através do progresso e da evolução do homem”.

E diz ainda:

A maçonaria é uma escola de filosofia, de moral, de ética, de bons costumes e os seus filiados, nela aprendem, à medida que evoluem, que à dinâmica da vida, acompanha o progresso das artes, da ciência, formando mentalidades sensíveis e progressistas para a universidade dos conceitos básicos e ecumênicos, (como são as leis naturais) eternas e imutáveis, da criação do G.A.D.U. (NOGUEIRA FILHO, 1984, p. 31).

Sobre a maçonaria, Nogueira Filho (1984, p. 32) diz que, assim como o Esperanto foi criado para a ser a língua universal, promovendo o conagraçamento de todos os povos, a maçonaria poderia ser concebida como a religião universal, entendida no sentido lato da palavra, desde que ela cuida de promover a união, a aproximação, e a harmonia dos que professam todos os credos, religiões, seitas, doutrinas e filosofias. Impossível admitir-se que irmãos não se entendem por causa da diferença de língua. De igual modo, seria absurdo admitir que a diferença de religião servisse para desunir as criaturas de Deus.

Nesse ponto, importa reconhecer que a maçonaria é muito superior ao esperanto porque ela não se restringe a uma mera tentativa de aproximação de homens através da adoção de um idioma comum.

A maçonaria une os irmãos de diferentes línguas, que professam credos diversos, tendo por objetivo comum, religando (daí o termo religar do latim *religare*) com o Ente Supremo, o G.A.D.U., qualquer que seja a forma pela qual seja concebido

Ela está aberta a todos os homens dignos, de bons costumes, limpos e puros que professam os mais variados credos, religiões, filosofias ou doutrinas.

5. IMPACTOS NA SOCIEDADE

Os povos e as sociedades, como decorrência dos efeitos das organizações sociais em que se filiam, ao longo de sua história, contaram com a significativa influência de maçons, alguns ilustres e detentores de grande influência nos destinos da humanidade.

Nesse sentido, Knight e Lomas (2016), informam que a Maçonaria foi uma organização que era exemplo da Sociedade Empreendedora descrita por David McClelland. Seus membros eram os grandes e os bons, as pessoas que conduziam a Igreja, o País a Indústria, as Forças Armadas e as Academias. Eles eram os empreendedores e a “inteligência” que fazia a Revolução Industrial e que conduzia o progresso

social e científico.

A Europa prosperava na Maçonaria e a Ordem era espalhada por Lojas militares e militares em viagem para todos os cantos do planeta. As mais antigas universidades, como Oxford e Cambridge, eram orgulhosas de suas Lojas, os grandes estaleiros e os homens que construíram as ferrovias americanas para o oeste mesclavam-se com juizes e generais para trabalhar por uma sociedade melhor. A ambição estava em suas crenças e conquistar era seu único objetivo.

A Constituição Americana e a Real Sociedade vieram à existência por causa dos maçons como George Washington, Benjamin Franklin, sir Robert Moray, Alexandre Bruce e Elias Ashmole. A cidade de Washington foi projetada por maçons e Londres levantou-se das cinzas do Grande Incêndio por causa da inspiração do Grão-Mestre Maçom *Sir Christofer Wren*. Até mesmo o velho oeste foi conquistado por maçons como Davy Crockett, Jim Bowie, Buffalo Bil e Pat Garret, para nomear apenas uns poucos.

No Brasil, os maçons tiveram forte influência em todos os campos de atividade humana.

Assim, Amaral (2017) afirma que, no Brasil, todo o processo de Proclamação da República resultou também do trabalho de políticos ligados à Maçonaria. Isto se torna evidente quando se constata que: o Manifesto Republicano de 1870 foi redigido pelo Grão-Mestre Saldanha Marinho, recebendo assinaturas de grande número de maçons; o “Clube Republicano” era presidido pelo maçom Quintino Bocaiúva; eram maçons os componentes do primeiro Governo Provisório.

O emergente sistema republicano estava bastante ligado aos interesses da Maçonaria, que tratou de usar de sua influência junto à sociedade brasileira, para solidificar as determinações políticas da Constituição Republicana, especialmente no que se relacionasse à separação da Igreja e do Estado. Este foi mais um fato que contribuiu para que o conflito entre a Igreja e a Maçonaria se tornasse tão acentuado.

Realizar um estudo que envolva a Maçonaria requer que, necessariamente, estabeleçamos sua relação com o Catolicismo. A Igreja e a Maçonaria exerceram influência decisiva em muitos acontecimentos políticos e sociais de nosso país. Entraram no século XX num clima de conflito político-ideológico, movido por questões internas que diziam respeito à nossa política nacional (como o processo da implantação do sistema republicano), assim como por questões oriundas das determinações do Vaticano que acentuaram o processo de romanização da

Igreja e de perseguição desta aos maçons.

A maçonaria brasileira, como espaço de sociabilidade, tem nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, a sustentação de seus discursos que buscam respaldar suas práticas sociais e políticas. O papel dos maçons foi essencialmente levar essas discussões para o campo político e social em que atuavam.

E é, nesse sentido, que o presente estudo busca ressaltar a importância de que se leve em conta a filiação maçônica de determinados indivíduos que se destacaram no espaço político-educacional brasileiro. Suas práticas, propostas e decisões, provavelmente foram discutidas e gestadas no espaço das lojas maçônicas, junto ao grupo do qual faziam parte. E essa era uma das importantes finalidades desse grupo: ser um espaço de sociabilidade, de discussão de ideias ancoradas nos pressupostos da modernidade.

No Brasil, o processo de laicização do ensino decorrente da Proclamação da República, resultou no acirramento das disputas entre a Maçonaria e a Igreja Católica pela primazia no campo educacional. Para os maçons, o clero através de sua ação pastoral e, especialmente da Companhia de Jesus, atuando junto à educação das elites, sedimentava conceitos e condutas que perpetuavam uma organização social arcaica que levava o país ao atraso.

Os maçons, embora muito próximos das premissas do Positivismo, distanciavam-se delas ao defenderem a existência do ensino elementar obrigatório, público, laico e gratuito como forma de garantir o efetivo desempenho da função que delegava à educação formal: manutenção da coesão social e a diminuição da influência das escolas particulares confessionais. As ideias positivistas de separação entre a Igreja e o Estado, de liberdade espiritual, de valorização da tradição, da família, do dever, da hierarquia social, serviram de sustentáculo aos propósitos defendidos pelos maçons, sobretudo no campo educacional.

A ação dos maçons na modernização educacional inclui designadamente práticas políticas como intelectuais, gestores, legisladores, escritores, jornalistas, professores, bem como a fundação de lojas maçônicas, a criação de periódicos, a publicação de livros, a fundação de bibliotecas, de escolas, de faculdades e de obras de benemerência voltadas aos mais necessitados.

A maçonaria tem contribuído para a lapidação moral de milhares de homens e, por conseguinte, uma convivência harmônica e fraternal destes entre si, com suas famílias e na sociedade em que viveram e vivem. Enquanto instituição, através de suas Lojas e Potências,

pelo mundo inteiro, praticam atividades filantrópicas diversas, como a manutenção de hospitais, escolas, asilos, orfanatos e creches contribuindo para reduzir o sofrimento humano, para a restauração da saúde e para a educação de tantas pessoas, assim como, realizam ações sociais que, de igual modo, levam serviços essenciais e lazer para um significativo número de pessoas necessitadas.

Na Inglaterra, por exemplo, somente em 2019, de acordo com o site da Grande Loja Unida, à Maçonaria é um dos maiores doadores de caridade no país, tendo contribuído com 42 milhões de libras esterlinas (o equivalente a R\$ 330.480.000,00) para causas meritórias. Os maçons não apenas doam dinheiro - mais de 18,5 milhões de horas de trabalho voluntário foram realizadas pelos maçons em 2018 (UNITED GRAND LODGE OF ENGLAND, 2019).

Os maçons da América do Norte contribuem com mais de dois milhões de dólares (em torno de R\$ 11.520.000,00) por dia para causas beneficentes. Esta filantropia representa um exemplo incomparável do compromisso humanitário desta grande e honrada Fraternidade. Grande parte dessa assistência vai para pessoas que não são maçons. Algumas dessas instituições de caridade são grandes projetos. Os *Shrine Masons* (Shriners) operam a maior rede de hospitais para crianças queimadas e com problemas ortopédicos do país, e nunca há uma taxa para tratamento (GRAND LODGE OF VIRGINIA, 2020).

Os maçons do Rito Escocês mantêm uma rede nacional de mais de 150 clínicas, centros e programas para distúrbios da linguagem na infância. Muitas outras organizações maçônicas patrocinam uma variedade de filantropias, incluindo programas de bolsas para crianças, e realizam atividades de serviço público em suas comunidades. Os maçons também desfrutam da comunhão uns com os outros e com suas famílias em atividades sociais e recreativas.

Por outro lado, as religiões também impactaram de maneira indiscutível a sociedade ao longo dos séculos, conforme descrevemos a seguir:

Instituições religiosas organizam e empreendem toda sorte de trabalho filantrópico, socorrendo pobres, curando doentes e defendendo desfavorecidos. A religião inspirou algumas das mais esplêndidas pinturas, esculturas e músicas do planeta, e também notáveis igrejas, mesquitas e templos.

Basicamente, todas as grandes civilizações se estruturaram ao redor de sofisticados elementos religiosos. A civilização egípcia, por exemplo, tinha toda a vida social, econômica,

cultural e arquitetônica moldada pela religião. Podemos dizer que a engenharia e arquitetura do antigo Egito foram desenvolvidas em decorrência da religião, que se torna um elemento agregador e solidificador da sociedade. Várias outras civilizações que tiveram seu início e desenvolvimento impulsionado pelo elemento religioso. O sistema agregador da religião permitiu ao Judeu sobreviver como povo mesmo nos extensos momentos em que ele não tinha uma pátria, mesmo quando sofreu uma perseguição que buscava eliminá-los.

Na fundação do cristianismo, o mundo sofre um impacto bastante significativo, passando no decorrer da história a ser uma religião mundial. É através dele que temos a valorização do indivíduo, iniciando-se a construção do conceito de dignidade humana. Com a queda do império romano, é através do cristianismo que se mantêm os principais pilares da civilização ocidental, seja material ou intelectualmente. No período da Idade Média, os mosteiros são fontes do reservatório cultural e intelectual da sociedade, e é por meio da teologia que surgem os primeiros centros acadêmicos que virão a tornar-se as universidades na Europa.

As principais concepções éticas nascem dos preceitos religiosos, de forma geral podemos afirmar que a grande maioria das religiões possui um código de ética que fundamentalmente valoriza o respeito ao próximo, conforme podemos perceber no alinhamento das declarações de grandes líderes e livros religiosos.

Jesus: "Faça aos outros o que você quer que façam a você"; Rabi Hillel: "Não faça ao seu vizinho o que você odeia"; Confúcio: "Não faça aos outros o que você não quer que façam com você"; Alcorão: "Não trate seu irmão de uma maneira que você mesmo não queira ser tratado"; Mahabarta: "Não faça ao outro o que você não gostaria que fizessem a você, esta é a parte principal da lei".

É preciso reconhecer a dívida que temos com toda a estrutura religiosa que a humanidade construiu. Claro que não podemos esquecer das críticas de Marx, Freud e Nietzsche, não se pode negar que durante o decorrer da história os sistemas religiosos capturados pelas estruturas de poder usaram dela para justificar guerras e perseguições, esconder isto seria correr o risco de cometer os mesmos erros.

É inegável a grande contribuição para o desenvolvimento humano, a partir disto, compreendemos que as religiões podem ser um significativo movimento em busca da harmonia, paz, progresso e dignidade humana.

6. CONCLUSÃO

Em conclusão, registramos que tanto a maçonaria como a religião, contribuíram historicamente com significativa influência para evolução da humanidade em vários campos de atividade e do conhecimento.

A pesquisa desenvolvida consegue demonstrar, de forma solar, que a contribuição da Maçonaria ocorre inicialmente com a formação moral, intelectual e espiritual dos seus membros (iniciados), espalhados pelo mundo inteiro, tornando-os mais fraternos, retos, justos e solidários. Destacados obreiros da Maçonaria, implementando seus ideais maçônicos de liberdade, igualdade e fraternidade, participaram de feitos relevantes para o mundo, como em movimentos libertadores dos Estados Unidos e da França.

No Brasil, dezenas de maçons ilustres tiveram participação efetiva em vários acontecimentos políticos de destaque na vida brasileira, como por exemplo a Proclamação da República.

Em síntese, a Maçonaria realiza serviços efetivos de filantropia e caridade para os mais necessitados nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Brasil, alcançando as áreas da saúde, educação, entre outras.

Por outro lado, as religiões, monoteístas ou não, ou aquelas que não cultuam nenhum Deus, indiscutivelmente têm um papel importante na vida de bilhões de pessoas no mundo. As religiões ajudam o ser humano a compreender melhor o significado da vida, do sofrimento, da morte e do mundo sobrenatural. Contribuem para a prática de virtudes, para o respeito ao próximo e prestam os mais variados serviços filantrópicos e de caridade em favor dos desfavorecidos.

No campo arquitetônico o legado das religiões é grande, com a edificação de belas igrejas, templos, mesquitas, sinagogas etc.; grande parte da literatura tem inspiração religiosa; e devemos ao Cristianismo o início da construção do princípio da dignidade humana e dos primeiros centros acadêmicos que depois transformaram-se em universidades no continente europeu.

Por tudo isso, fica evidenciado que tanto a maçonaria, quanto a religião impactaram de forma significativa os destinos da humanidade e continuam, na mesma senda, influenciando positivamente todos os povos em seus sistemas de moral, crenças e na forma de se relacionar com o divino.

7. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Giana Lange do. **Os maçons e a modernização educativa no Brasil no período de implantação e consolidação da república**. In. História da educação, v. 21, n. 53, p. 56-71, 2017.
- ANDERSON, James. **Book of Constitutions**. Royal Genealogies, 1738.
- ARNOLD, Matthew. **Literature and Dogma**. Fortnightly, v. 13, n. 76, p. 543-544, 1873.
- GRAND LODGE OF VIRGINIA. **What Do Freemasons Do?** 2020. Disponível em: <<https://grandlodgeofvirginia.org/who-are-themasons/>> Acesso em: 21 mar. 2021.
- GUERRA, Aloísio. **Religiosidade e Maçonaria**. 1ª ed. Londrina: Ed. Maçônica a Trolha; 2006.
- FRAZER, Sir James George. **O ramo de ouro (versão ilustrada)**. Edição do texto: Mary Douglas, 1982.
- KLOPPENBURG, Dom Boaventura. **Igreja & Maçonaria: Conciliação Possível**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2000.
- KNIGHT, Christopher. **O Livro de Hiram: maçonaria, vênus e a chave secreta para a revelação da vida de Jesus**. São Paulo: Madras, 2016. p.325-326.
- LEADBEATER, Charles Webster. **Pequena História da Maçonaria**. São Paulo: Editora Pensamento, 2000. p.13-19.
- LOMAS, Robert. **Os segredos da maçonaria**/Robert Lomas; tradução Claudio Emilio Orcioulo. São Paulo: Madras, 2018.
- MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Boitempo Editorial, 2015.
- NOGUEIRA FILHO, Samuel. **Maçonaria: Religião e Simbolismo**. São Paulo: Traço Editora; 1984.
- RAGON, Jean Marie, (1781-1862). **Ortodoxia maçônica, seguido de a maçonaria oculta e de a iniciação hermética**. São Paulo: Madras, 2006. p. 33.
- ROHREGGER, Roberto. **A influência da religião na sociedade**. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-influencia-da-religiao-na-sociedade>. Acesso em: 21 mar.2021.
- TERRA, João Evangelista Martins. **Maçonaria e Igreja Católica**. 8ª ed. Aparecida: Editora Santuário; 1996.
- UNITED GRAND LODGE OF ENGLAND. **For freemasons, for families, for everyone**. Disponível em: <https://www.ugle.org.uk/charity>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- WILKINSON, Philip. **Religiões**. Rio de Janeiro: Zahar; 2011.